



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

THAISA PINHEIRO DE SOUSA

**A IDENTIDADE DO PEDAGOGO DOCENTE: MAPEAMENTO DOS
EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

**Brasília - DF
2016**

THAISA PINHEIRO DE SOUSA

**A IDENTIDADE DO PEDAGOGO DOCENTE: MAPEAMENTO DOS
EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Monografia apresentada como requisito para a
obtenção da graduação no curso de Pedagogia
da Faculdade de Educação, localizada na
Universidade de Brasília – UnB.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Otília Maria A.N.A.
Dantas

Brasília - DF
2016

THAISA PINHEIRO DE SOUSA

**A IDENTIDADE DO PEDAGOGO DOCENTE: MAPEAMENTO DOS
EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Monografia submetida como requisito para obtenção do Título de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade de Educação - FE, da Universidade de Brasília, em _____, apresentada e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof.^a Dr.^a Otília Maria A.N.A. Dantas, UnB/FE
Orientadora

Prof.^a Dra. Liliane Campos Machado , UnB/FE/MTC
Membro Convidada

Prof.^a Alessandra Lisboa da Silva, UnB/FE/UaB
Membro Convidada

Prof.^a Virgínia Honorato Buffman Borges, SEDF
Membro Convidada

Dedico o meu trabalho de conclusão de curso em especial, ao meu noivo, em breve meu marido Allan Rodrigues Lima, que me incentivou a estudar em universidade pública e me apoiou durante toda a minha graduação, e aos meus pais, que acreditaram em mim e me ensinaram que os estudos é a melhor escolha que podemos fazer em nossas vidas.

Minha gratidão aos colaboradores da elaboração desta monografia a Deus, que me abençoou até aqui e que continua me abençoando e a minha orientadora e professora Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas, pelo valor do seu trabalho e por ter me ajudado em minha jornada acadêmica.

RESUMO

O interesse em investigar a identidade/formação do pedagogo docente formado pela Universidade de Brasília e atuante nas escolas públicas do Distrito Federal surgiu pelo fato de ao longo dos nossos anos de estudo na Educação Básica nos deparamos com vários professores com diferentes práticas. Cada um com sua práxis, com suas competências e com diferentes atuações em sala de aula. Para isso buscamos analisar sobre a identidade do pedagogo docente que atua na escola pública do DF, formado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Tomou-se como aporte teórico os pressupostos de Tardif (2008), Dantas (2007), Ghiraldelli (1989), Pimenta (2002; 1998), dentre outros. Considerando que os pesquisadores se localizam nas Ciências Humanas, a metodologia da pesquisa aqui adotada é de natureza quali-quantitativa pautada em coleta de dados oriunda de questionários aplicados à 134 respondentes egressos do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. As questões subjetivas dos questionários foram analisadas a partir de um olhar qualitativo. O *lôcus* da pesquisa nasce na Faculdade de Educação (FE). Na implementação do currículo em 2002 já se discutia um Projeto Pedagógico de Curso menos generalista e com enfoque mais prático. Pelos discursos dos egressos notamos que ainda se quer um currículo menos generalista e mais prático e se reclama do mesmo problema evidenciado há 10 anos. Assim, parece-nos que os docentes, diante da contradição que envolve a vivência da identidade profissional, buscam apoio na sua formação inicial, garantindo referenciais com os quais é possível se identificar. Entretanto, é preciso atualizar o currículo da formação aproximando-o da realidade educativa sem perder de vista a relação teoria/prática, nem sobrepor uma categoria a outra.

Palavras-chave: Identidade docente. Formação profissional. Curso de Pedagogia.

ABSTRACT

The interest in investigating the identity and the academic formation of the pedagogue graduate of University of Brasília and working on public schools of Distrito Federal emerged to comprehend why we see so many teachers with different teaching practices in elementary school. Each one with your own didactic, your own competence, and your own different teaching practices in classrooms. For this, we reflected on the identity of the pedagogue graduated of College of Education from University of Brasília that workes on public school of DF. Next, we connected the results with pedagogue formation and teaching practice to what the Pedagogy Course curriculum of UnB regulates since 2001. The theoretical support were the presuppositions of Tardif (2008), Dantas (2007), Ghiraldelli (1989), Pimenta (2002;1998), among others. Whereas the researchers are human sciences researches, The research methodology applied here is qualitative and quantitative. It guides based on data collection from quastionnaires applied to 134 egresses from the Pedagogy Course of University of Brasília. The subjective datas of the quastionnaires were analyzed based on a qualitative look. The specific place of the research is in College of Education (FE). After one decade, there is still a requirement for a less generalist and a more practical curriculum, and also a complaint about the same problem as evidenced by the egresses from ten years ago. It seems that the teachers, in front of the contradiction involving the professional identity, they look for support on the base of their initial formation, ensuring the referentials that they can identify themselves. However, it is necessary to update the curriculum of the formation approaching the educational reality without losing sight of the relation between theory and practice, nor putting one on the other.

Key-words: Teacher identity. Professional formation. Pedagogy Course.

LISTA DE FIGURAS, TABELAS E GRÁFICOS

Figura 1 – Eu e meu amado	14
Gráfico 1: Atuação Profissional dos egressos que atuam na rede pública de ensino do DF....	23
Gráfico 2: Contrato de trabalho dos Docentes da rede pública de ensino do DF.....	24
Tabela 1: Atuação dos docentes efetivos nas Escolas públicas do DF.....	24
Gráfico 3: Tempo de Atuação Profissional dos egressos na rede pública de ensino do DF	24
Tabela 2: Atuação dos docentes temporários nas Escolas públicas do DF.....	25
Tabela 3: Área de atuação dos docentes pesquisados.....	27
Quadro 1: Local de atuação dos docentes pesquisados.....	28
Figura 2: Mapa da localização das escolas onde trabalham os docentes pesquisados.....	28

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNPq	Conselho Nacional de Pesquisa
DF	Distrito Federal
EDUCERE	Congresso Nacional de Educação
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FE	Faculdade de Educação
MTC	Métodos e Técnicas
PAC	Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia
PAD	Planejamento e Administração
PIBITI	Programa de Iniciação Científica em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
SAA	Secretária de Assuntos Acadêmicos
SEDF	Secretária de Educação do Distrito Federal
TEF	Teorias e Fundamentos
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UnB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PARTE I - MEMORIAL FORMATIVO	12
1. MEMORIAS DA MINHA CAMINHADA DE ESTUDANTE	12
PARTE II – MONOGRAFIA	15
2. INTRODUÇÃO	16
3. BASE TEÓRICA	17
3.1. Identidade docente.....	17
3.2. Formação inicial	18
3.3. Trabalho docente	19
4. METODOLOGIA	21
5. ANÁLISE DOS DADOS	22
5.1 Mapeamento dos egressos.....	25
5.2 Formação na Universidade de Brasília.....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
Perspectivas profissionais	31
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICES.....	34
Apêndice A.....	34
Apêndice B.....	35

APRESENTAÇÃO

A identidade do pedagogo docente: mapeamento dos egressos do curso de Pedagogia é o título do TCC que ora concluo. Este estudo nasceu da Iniciação Científica financiada pelo CNPq/PIBITI/UnB e desenvolvida durante minha formação no curso de Pedagogia. Esta pesquisa contribuirá significativamente para entender e defender a identidade do pedagogo, principalmente no âmbito da formação docente na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

O trabalho está organizado em duas partes. Na primeira parte, pelo memorial no qual apresento recortes de minha história de vida que me iluminaram a alcançar o curso de Pedagogia, bem como o objeto de estudo, a identidade do pedagogo docente. Na segunda parte trato do objeto acima descrito no intuito de refletir sobre a identidade do pedagogo docente que atua na escola pública do DF, formado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Para realizar o estudo optei pela metodologia de coleta de dados, oriunda de questionários aplicados inicialmente a 134 egressos respondentes do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília. As questões subjetivas dos questionários foram analisadas a partir de um olhar qualitativo. A opção pelo uso de questionário aplicado aos professores ocorreu devido à necessidade de obtermos informações a respeito do tema estudado, alimentando assim a nossa pesquisa.

Sem mais delongas, convido o leitor a adentrar em minha pesquisa e me acompanhar nesta investida que teve como intenção contribuir com esta temática e ajudar a uma pedagoga, professora iniciante, a perceber que sem compreender a identidade do pedagogo docente não poderia semear uma prática docente construída solidamente na profissionalidade. É o que desejo!

PARTE 1 - MEMORIAL FORMATIVO



1. MEMÓRIAS DA MINHA CAMINHADA DE ESTUDANTE

Meu nome é Thaisa, filha de nordestinos que tiveram pouco ou nenhum acesso à educação básica. Estudei todo o Ensino Fundamental em escola pública e sonhava em fazer o Ensino Superior. Meus pais sempre me diziam que se eu quisesse cursar o Ensino Superior deveria conquistar o ensino gratuito, pois eles não teriam condições de pagar meus estudos em instituições privadas. No último ano do Ensino Médio, desde o primeiro bimestre, iniciei meus estudos para o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), pois acreditava que teria maior chance em conseguir uma bolsa para estudar gratuitamente. Não esperava ingressar na universidade pública e sim ser bolsista em faculdade particular.

Lembro-me perfeitamente do dia em que fiz a inscrição para o vestibular da Universidade de Brasília - UnB. Bem, na verdade eu nem ia fazer o vestibular, pois não acreditava que conseguiria ingressar em uma universidade pública. Porém, por insistência do meu amado e futuro marido, Allan (Figura 1), ele me inscreveu e escolheu por mim o curso de Pedagogia, que eu nem sabia que tipo de profissional formava e nem com que trabalhava.

Figura 1. Eu e meu amado Allan



Fonte: Arquivo pessoal.

Meus pais sabiam da importância e do valor dado à universidade (meu pai até hoje se orgulha de ter uma filha na UnB). Sempre que eu falava para alguém que iria fazer o curso de Pedagogia me diziam “vai ser professora”. Isso me entristecia porque não queria ser

professora. Eu não sabia o que esperar do curso, mas tinha certeza que seria uma grande oportunidade estudar em uma universidade pública e tão reconhecida como a Universidade de Brasília.

De início, a certeza que eu tinha era que não me tornaria professora, não queria trabalhar em escola, mas aos poucos fui conhecendo o curso e descobrindo que o pedagogo é um profissional capaz de trabalhar em diversas áreas que envolvam processos educativos e educação.

Durante o curso realizei estágios obrigatórios e não obrigatórios nos quais entrei em contato com crianças de dois anos (maternal, educação infantil) a dez anos de idade (5º ano do Ensino Fundamental) e também tive a oportunidade de conhecer um pouco sobre a Educação de Jovens e Adultos. Percebi naquele momento que todas essas modalidades de educação trabalhadas por pedagogos docentes, têm suas dificuldades, mas também tem suas belezas, pois um bom profissional que sabe e ama o que faz, pode transformar muitas vidas.

Pelo interesse de saber mais no Projeto 3 (disciplina do curso), decidi investigar a identidade/formação do pedagogo docente, daí comecei a pesquisar, porém à medida que aprofundava os estudos percebia que cada professor possuía sua práxis diferenciada. Por isso, no semestre seguinte comecei a refletir sobre a identidade do pedagogo docente que atua na escola pública do DF formada pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília na iniciação científica.

Quando entrei para a iniciação científica comecei a aplicação dos questionários, enriqueci o trabalho com os dados pesquisados, com um ano e meio de trabalho tive oportunidade de ir apresentar a minha pesquisa no EDUCERE, congresso de educação em Curitiba/PA e publicar um artigo na semana universitária da UnB. Agora concluindo a pesquisa apresento o meu trabalho de conclusão de curso (TCC).

2. INTRODUÇÃO

Na *formação* para aquisição do conhecimento profissional pedagógico básico, deve haver lugar para a mudança e não temos de temer a utopia. (IMBERNÓN, 2011, p. 68).

A identidade profissional docente se constrói e se transmite? A identidade se constitui como uma interação entre a pessoa e suas experiências individuais e profissionais, seja da formação inicial ou continuada? Neste trabalho, discutimos as características da profissão docente que lhes garantem a identidade.

Para tanto, nos propomos, como objetivo geral analisar a identidade do pedagogo docente que atuam nas escolas públicas do DF formada pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Para tanto, desenvolvemos os seguintes objetivos específicos:

- Delimitar o arcabouço teórico que constitui a identidade do pedagogo docente;
- Desenhar os espaços de atuação profissional dos professores egressos do curso de Pedagogia entre 2003 a 2013 dentro da secretária de educação do DF;
- Relacionar os discursos dos professores egressos com o discurso oficial do Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

Com a metodologia quali-quantitativa foi possível atender aos objetivos tomando como sujeitos da pesquisa os cursistas egressos do curso de Pedagogia.

O trabalho se distribui em 5 capítulos. O primeiro trata do Memorial educativo, o segundo refere-se à Introdução – este capítulo que hora lhe apresentamos, o terceiro refere-se à Base Teórica; o quarto, a Metodologia e o quinto a Identidade Profissional que se subdivide em Mapeamento dos egressos e Formação na Universidade de Brasília. Por último as Considerações Finais e em seguida as Perspectivas profissionais que apresentam um olhar sobre o futuro.

Consideramos esta pesquisa relevante tendo em vista refletir sobre a identidade deste profissional de tamanha importância para a formação de todo cidadão.

3. BASE TEÓRICA

Neste capítulo abordaremos o arcabouço teórico que dá sustentação a pesquisa. Para tanto, definimos como categorias teóricas: identidade docente, formação inicial e trabalho docente.

Desde criança temos contato com o mundo ao nosso redor e a partir dele que nos constituímos como seres humanos e construímos nossa identidade. Destarte, durante nossas vidas vamos construindo nossa própria identidade em constante mudança. Mas como se constitui a identidade docente? A identidade docente “afigura-se ao aluno inseparável de um conteúdo associado a ensino, exercido por um profissional do ensino em um local específico, a sala de aula” (PARDAL et al., 2011, p.428). Em nossa sociedade ao falarmos de docência pensamos em a sala de aula, logo em escola e aluno.

3.1. Identidade docente

A **identidade docente** é construída a partir da formação inicial e do exercício da docência. Acredito que é na formação inicial juntamente com o exercício do magistério que se constitui a identidade docente. Porém a identidade, seja ela pessoal ou profissional, se modifica ao longo dos anos, conforme sua práxis pedagógica.

Considerando que “a identidade é um lugar de lutas e conflitos, [...] espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão” (NÓVOA, 2000, p. 16), a identidade, é por sua vez, uma atitude política. Notadamente, cada professor apresenta um jeito próprio de organizar suas aulas, de planejar, de avaliar, de se situar em sala de aula, de se relacionar com os alunos.

O professor em meio ao contexto escolar, se constrói e luta pelo o que faz, luta pela sua identidade, pelo exercício de sua profissão, conquistando seu espaço na sociedade. Na atualidade, este profissional tem sofrido uma forte desvalorização social, seja pelos pais e alunos, pela mídia ou pela produção acadêmica por razão da crise por que passa a educação. Tardif (2008, p. 56) afirma que “seja do ponto de vista da origem social, do grau de instrução obtido ou ainda das condições de trabalho, o reconhecimento da diversidade social e cultural existente entre os docentes aumenta as dificuldades do debate que cerca a sua imagem social e pública”.

Entretanto, Nóvoa (1995) nos lembra de que esta desvalorização ocorre devido ao conflito social pelo qual passam estes profissionais. Por um lado, há a desvalorização

proveniente da democratização do ensino, acarretando a perda do prestígio ligada à posse de um saber inacessível à maioria da população. Por outro lado, a imagem continua sendo positiva, pelo menos no plano simbólico, pois depositam sobre os docentes a expectativa e a responsabilidade social de um futuro melhor.

Segundo Nóvoa (2008), os professores são, em geral, funcionários públicos ou empregados de instituições privadas que cada vez mais trabalham submetidos a orientações e controles externos. Para ele, a crise de identidade dos professores foi impondo a separação entre o “eu pessoal” e o “eu profissional”. Para o autor, a transição dessa atitude, do plano científico para o institucional, contribuiu para intensificar o controle sobre os professores, favorecendo o seu processo de desprofissionalização.

Para que se possa analisar a identidade docente é preciso atentar para o tipo de formação que esses profissionais recebem, conforme nos sugerem Shinugunov Neto e Maciel (2002, p. 91):

No campo da formação docente, busca-se conhecer como o professor é formado nas e pelas instituições escolares, seja na formação inicial, ou antes dela, seja pela sua prática profissional. Busca-se também compreender como sua história de vida e sua trajetória profissional se cruza, modelando seus comportamentos, suas perspectivas profissionais, sua visão e suas concepções sobre a educação, o processo de ensino, a organização do trabalho escolar, as políticas que orientam direta ou indiretamente sua prática pedagógica.

De acordo com os autores para compreender melhor a práxis docente é preciso primeiramente se atentar a formação desse profissional, depois sua história de vida e trajetória profissional, assim compreenderemos o seu exercício como docente.

3.2. Formação inicial

A **formação inicial** do docente se relaciona com a vida dos professores e professoras, seja de forma pessoal, acadêmica ou profissional, e a partir da vivência que “[...] ao longo de sua carreira, por meio de suas experiências profissionais e pessoais, [...] cria um estilo próprio de trabalhar” (SHINUGUNOV NETO e MACIEL, 2002, p. 96), o exercício desse profissional vai se modelando conforme os anos de docência.

A **formação inicial** representa o período de preparação formal em uma instituição específica, onde poderá adquirir competências e conhecimentos que serão necessários ao desempenho da profissão. “É o momento em que o aprendiz é preparado para compreender a profissão que irá exercer ou já exerça na qualidade de leigo [...]. Toda formação recebida na

formação inicial é acompanhada por profissionais” (DANTAS, 2007, p.41), nesse primeiro momento de formação, o futuro docente tem apoio para iniciar o exercício da profissão.

Ao entrar em sala o professor/pedagogo consegue perceber se ali é o seu verdadeiro meio de trabalho, pois “trata-se [...] de uma experiência de identidade que não pertence ao saber teórico ou prático, mas da vivência onde se misturam intimamente aspectos pessoais e profissionais: sentimento de controle, descoberta de si no trabalho, etc.” (TARDIF, 2008, p. 52). Porém “[...] haverá momentos em que esse profissional se sentirá isolado, por falta de maturidade profissional” (DANTAS, p.42, 2007), pois não terá mais o apoio dos professores orientadores que teve em sua formação, sentindo-se sozinho. Assim, com a experiência adquirida da profissão vai se formando no íntimo deste docente pedagogo, sua identidade profissional.

A categoria formação docente sempre é citada nos estudos que abordam sobre o fenômeno educativo. Evidencia-se nestes estudos a importância do docente no processo educativo, exigindo-lhe competências, dedicação e motivação para o trabalho. No entanto, é preciso considerar que a qualificação docente está relacionada a valorização profissional. É primordial se criar as condições de trabalho na sociedade contemporânea. Segundo Arroyo (2000), ser professor na contemporaneidade exige se situar frente a complexidade da natureza humana para ensinar e aprender a sermos humanos pelo acesso ao conhecimento científico.

Sendo assim, Demo (2004) nos lembra que o professor da contemporaneidade, enquanto ator e autor de sua história e um sujeito autônomo e emancipado, deve fazer de sua prática educativa um percurso em construção/reconstrução. A cada momento histórico do seu processo de formação, o docente alcança níveis e formatos diversificados influenciados pelas relações sociais de produção que, entre outros fatores, determinam os rumos dos estudos e pesquisas. Entretanto, tais pesquisas baseiam-se cada vez mais no diálogo fecundo com os professores, considerando-os como sujeitos de direitos (CHARLOT, 2002).

A formação inicial é, portanto, apenas um componente de uma estratégia mais ampla de profissionalização do professor, indispensável para implementar uma política de melhoria da educação básica.

3.3. Trabalho docente

O **trabalho docente** é visto como secundário ao trabalho material e produtivo, e a escola historicamente ligada ao processo da sociedade industrial e do desenvolvimento do Estado moderno. Ao longo da história “[...] a organização da escola tem sido concebida, tanto

nas suas formas quanto no conteúdo, estritamente relacionada aos modelos organizacionais do trabalho produtivo a regulamentação dos comportamentos e atitudes que sustentam a racionalização das sociedades modernas pelo Estado” (TARDIF, 2008, p.24). Essa lógica do trabalho atingiu a evolução do ensino, que se caracteriza pela introdução dos controles burocráticos na gestão do trabalho docente.

O trabalho dos professores tem raiz histórica no *ethos* religioso de ensinar orientado por uma ética do dever fundamentado na obediência cega e mecânica. No século XIX e XX o poder público brasileiro começa a investir no campo educativo e a tratar esses profissionais como corpo do Estado e destinados a servir a nação e obediente às regras. “Desde então, os professores são considerados agentes sociais investidos de uma multidão de missões, variáveis segundo as ideologias e os contextos políticos e econômicos vigentes.” (TARDIF, 2008, p.36). Daí surge à visão da profissão como sacerdócio e que ainda hoje muito se acredita.

A burocratização do ensino fez com que o trabalho docente ao longo da história se constituísse em duas faces: a primeira destaca que “[...] a atividade docente no contexto escolar não tem nada de simples e natural” (TARDIF, 2008, p. 41). Esta face, com ‘forte racionalidade’, acompanhada de atividade instrumental e de atividades regidas metodicamente, poderia ser vista como um trabalho burocrático como qualquer outro ofício ou profissão, com acontecimentos previsíveis, repetitivos e padronizados. Nesse meio subsistem zonas em que se é possível trabalhar com autonomia, porém de forma amarrada e delimitada.

A segunda face do trabalho docente seria a de que:

[...] ensinar, de certa maneira, é sempre fazer algo diferente daquilo que estava previsto pelos regulamentos, pelo programa, pelo planejamento, pela lição, etc. Enfim é agir dentro de um ambiente complexo e, por isso, impossível de se controlar inteiramente, pois simultaneamente, são várias coisas que se produzem em diferentes níveis de realidade [...] (TARDIF, 2008, p. 43).

Apesar da face que impõe ao docente como ele deve trabalhar, a segunda face se opõe a primeira de modo que, o professor tem certa liberdade para fazer diferente daquilo que foi imposto, pois nem tudo é sempre controlável. Retornando ao começo de sua carreira docente. O que dizer de sua formação superior? O que diz o projeto pedagógico do curso? Como mergulhou na vida profissional? Onde atua? Estes e outros questionamentos serão respondidos adiante.

4. METODOLOGIA

O Método, o *design* teórico-metodológico, visa explicitar as escolhas, o caminho e os parceiros metodológicos preteridos. Considerando que nos situamos nas Ciências Humanas, a metodologia da pesquisa aqui adotada é de natureza quali-quantitativa.

A pesquisa qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos do objeto de estudo de modo mais profundo, formando análises mais detalhadas, fazendo interpretações sobre os dados coletados (LAKATOS, 2011). Os dados qualitativos podem ser obtidos de diferenciadas fontes, no nosso trabalho usamos os questionários, que se constituíram como instrumento preliminar da exploração ao tema de pesquisa que trabalhamos (MEKSENAS, 2002).

A pesquisa nasce na Faculdade de Educação (FE), lugar que sempre se destacou desde o plano original da UnB, inclusive numa concepção de educação voltada às tecnologias de comunicação e informação. A FE até hoje possui um vínculo fundamental com a história desta universidade ocupando os três primeiros prédios construídos no campus, FE -1, FE -3, FE -5, onde funcionaram os primeiros cursos da UnB, o auditório destinado às solenidades acadêmicas (Dois Candangos), e a própria Reitoria.

Os sujeitos contemplados nesta pesquisa são os egressos do Curso de Pedagogia formados pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, durante os períodos de 2003 a 2013.

Pautada em coleta de dados, a metodologia foi oriunda de dois questionários aplicados por e-mail. O primeiro foi enviado a 730 egressos do Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, porém somente 134 responderam. O segundo foi enviado por e-mail aos 134 que responderam ao primeiro, e destes 32 responderam. As questões abertas e fechadas dos questionários foram analisadas a partir de um olhar qualitativo.

A opção pelo uso de questionários a serem aplicados com os professores ocorreu devido à necessidade de obtermos informações a respeito do tema estudado, alimentando assim a nossa pesquisa.

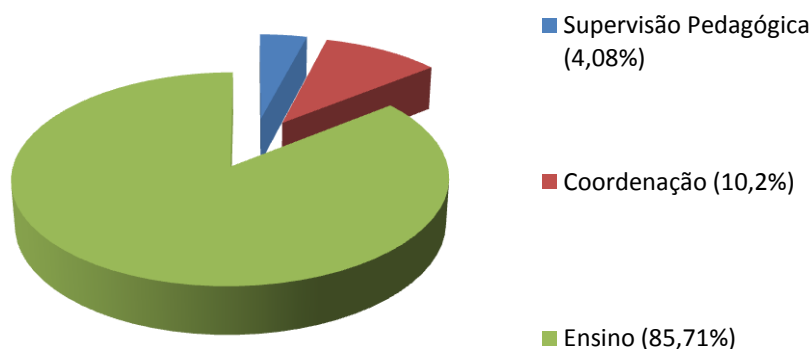
5. ANÁLISE DOS DADOS

As informações iniciais de identificação dos sujeitos foram coletadas pela Base de Dados da Secretaria de Assuntos Acadêmicos (SAA) da Universidade de Brasília (UnB). De posse destes dados entramos em contato por e-mail com os egressos do Curso de Pedagogia da UnB entre os anos 2003 e 2013, para nos informarmos sobre quem estava atuando na docência, em especial na escola pública do Distrito Federal. Posteriormente foi feito o mapeamento destes egressos e por último a análise dos questionários respondidos por estes profissionais.

A pesquisa se desenvolveu a partir de dois objetos, o primeiro os discursos dos docentes formados em Pedagogia pela UnB entre os anos de 2003 até 2013, obtidos por dois questionários: um primeiro questionário que foi logo respondido, porém, depois enviamos outro questionário, para esclarecer questões levantadas por ocasião do primeiro. O segundo objeto é Projeto do Curso de Pedagogia aprovado em 2002.

Entre os anos de 2003 a 2013 encontramos na Base de Dados do SAA 730 egressos do Curso de Pedagogia com e-mails cadastrados. De posse destes endereços eletrônicos encaminhou-se o primeiro questionário (Apêndice A) que foi respondido por 134 pesquisados. Destes, 85 (63,43%) não trabalham na rede pública de ensino do Distrito Federal e 49 (37,12%) dos egressos trabalham na rede pública de ensino do DF, destes conforme gráfico 1, 5 (10,20%) encontravam-se na coordenação, 2 (4,08%) na supervisão pedagógica e os demais 42 (85,71%) em sala de aula. Diante destes dados decidimos desconsiderar os docentes (63%) que não encontravam-se atuando na rede pública de ensino do DF. Nossa amostra se restringiu a 37,1% de docentes.

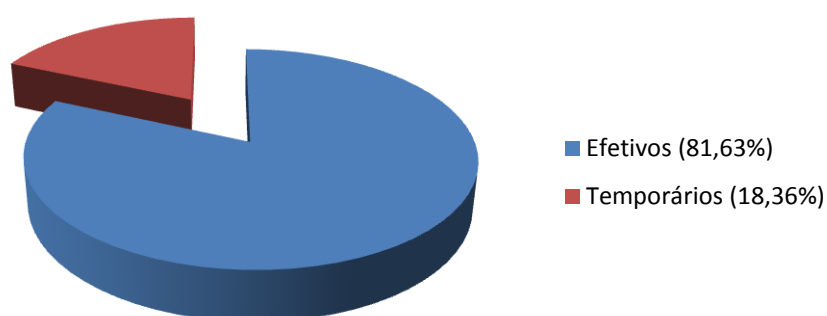
Gráfico 1: Atuação Profissional dos egressos que atuam na rede pública de ensino do DF



Fonte: Da autora, 2014.

Um dado que encontramos neste estudo é o número de docente que atuam como efetivos e temporários. Dos docentes de escolas públicas do DF da amostra coletada 40 (81,63%) são efetivos e 9 (18,36%) encontram-se na condição de temporários (Gráfico 2).

Gráfico 2: Contrato de trabalho dos Docentes da rede pública de ensino do DF



Fonte: Da autora, 2014.

A divisão do quadro de docentes da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) – efetivos e temporários – ocorre para atender as especificidades de seu quadro. Por exemplo, se algum professor é autorizado a se afastar por alguma razão (saúde ou qualificação), logo precisará ser substituído por outro. Geralmente, quem o substitui é o professor temporário.

Sobre a configuração do Professor temporário o Edital Normativo Nº 01/2014 – SEAP/SEDF (2014) em seu artigo 1º define esta categoria, a forma de contratação e atuação destes profissionais.

Para a letra da Lei o Estado não assume qualquer compromisso. Os selecionados deverão fazer parte de o Banco de Reservas sendo aproveitados mediante o surgimento de carências decorrentes de afastamentos legais. Vale salientar que este contrato não gera qualquer direito e o professor temporário permanece na instituição, no máximo por dois anos, podendo fazer outro concurso de contrato. Sendo temporários estes desejam a aprovação como efetivos da SEDF.

Dos docentes efetivos (Tabela 1): 49 no total, 7 (16,66%) trabalham com a Educação Infantil, 3 (7,14%) com a Educação Especial e 2 (4,76%) com a Educação de Jovens e Adultos (considerando que um dos egressos trabalha tanto com a educação infantil como na educação de jovens e adultos, dado informado pelo egresso) e 1 (2,38%) não informado. Os

demais trabalham no Ensino Fundamental, sendo que 4 (9,52%) trabalham com alunos do 1º ano, 4 (9,52%) com alunos do 2º ano, 7 (16,66%) com alunos do 3º ano, 9 (21,42%) com alunos do 4º ano, 6 (14,28%) com alunos do 5º ano e 1 ainda não sabia onde iria atuar por ser recém contratado(a).

Tabela 1: Atuação dos docentes efetivos nas Escolas públicas do DF

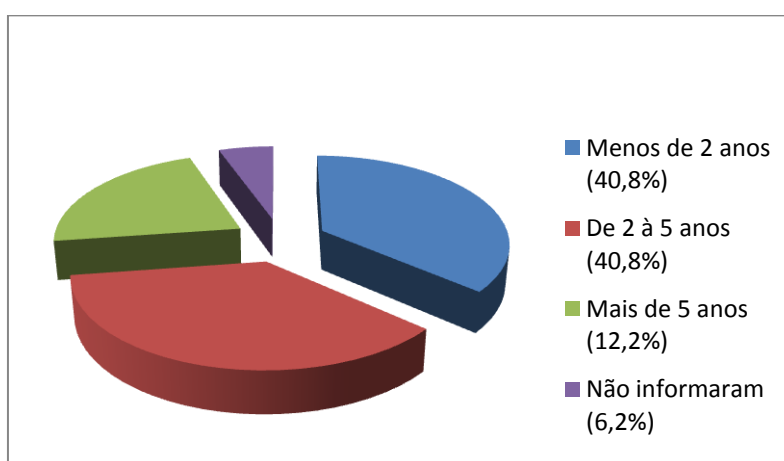
Nível/Modalidade	Nº	%
Ed. Infantil	05	12%
Ens. Fund. 1º e 2º ano (1º ciclo)	08	20%
Ens. Fund. 3º, 4º e 5º ano (2º ciclo)	17	42%
Ed. Especial	02	5%
EJA	02	5%

Fonte: Da autora, 2014.

A partir da tabela 1 constatamos que estes docentes efetivos têm atuado predominantemente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente no 2º ciclo.

Da amostra coletada os que trabalham na rede de ensino público do DF (Gráfico 3): 20 (40,8%) atuam a menos de dois anos, 20 (40,8%) entre dois e cinco anos, 12 (12,24%) a mais de cinco (destes 2 anteriormente formado na escola normal), 3 não informaram (6,2%) e 1 é recém contratado (não consta no gráfico).

Gráfico 3: Tempo de Atuação Profissional dos egressos na rede pública de ensino do DF



Fonte: Da autora, 2014.

Do gráfico acima podemos constatar que 80,16 % dos egressos atuam na SEDF a menos de cinco anos, o que nos mostra que atuam há pouco tempo na rede de ensino de público seja como temporários ou efetivos.

Do volume de egressos com e-mails cadastrados e respondentes, entre 2003 a 2013 (134) até o final de 2015, época em que concluíamos a aplicação dos questionários, apenas 49 (quantidade menor do que uma turma de ingressantes de Pedagogia) trabalham como professores da rede pública do DF.

Dos docentes temporários (Tabela 2): 9 no total, 2 (22%) trabalham com a Educação Infantil, 1 (11%) com o Ensino Fundamental/1º ciclo e 5 (55%) com o Ensino Fundamental/2º Ciclo e 1 (11%) com Educação Especial. Não encontramos ninguém atuando na Educação de Jovens e Adultos.

Tabela 2: Atuação dos docentes temporários nas Escolas públicas do DF

Nível/Modalidade	Nº	%
Ed. Infantil	02	22%
Ens. Fund. 1º e 2º ano (1º ciclo)	01	11%
Ens. Fund. 3º, 4º e 5º ano (2º ciclo)	05	55%
Ed. Especial	01	11%
EJA	-	-

Fonte: Da autora, 2014.

Observando as tabelas 1 e 2 constatamos que 44,89% (dos 49 docentes) professores/pedagogos atuam no 2º ciclo do Ensino Fundamental. É natural que esses temporários atuem mais no ensino fundamental, pois para atuar nas modalidades de Educação de Adultos e na Educação Especial é preciso formação específica.

5.1. Mapeamento dos egressos

Os egressos que responderam a pesquisa correspondem a 20,68% dos e-mails que foram enviados. Dos respondentes 37,1% são docentes da rede de ensino público do Distrito Federal (DF) e 63% não trabalham com a docência no ensino público do DF. Os sujeitos da pesquisa são exatamente esses que estão inseridos na rede de ensino público do DF. Na tabela 3 apresentamos a área de atuação destes profissionais, sejam docentes temporários ou efetivos.

Tabela 3: Área de atuação dos docentes pesquisados

Área de Atuação	Efetivo		Temporário		Total
	Nº	%	Nº	%	
Coordenação	05	10%	-	-	05
Supervisão Pedagógica	02	4%	-	-	02
Ensino/Regência	33	67%	09	18%	42

FONTE: Da autora

Pela tabela 3 fica claro que os docentes temporários estão atuando exclusivamente na regência e que não há temporário para Coordenação ou Supervisão Pedagógica, pois não podem atuar nesses espaços segundo o Edital Normativo N° 01/2014 SEAP/SEDF (2014). O que pode nos levar a supor que esta categoria de efetivos tende a substituí-los, quando um deles necessita se afastar de modo definitivo, diferentemente dos docentes que terão um temporário no “Banco de Reservas” para lhe substituir em caso de afastamento provisório.

Dando continuidade à pesquisa pediu-se aos egressos que respondessem um segundo questionário (Apêndice B) e apenas 32 responderam. Destes, 9 estão atuando no ensino público do DF, 10 são pedagogos em áreas afins (atuando, por exemplo, no Ministério da Educação, no Instituto Federal de Brasília, na coordenação de Educação a Distância, como psicopedagogos, entre outros), 3 trabalham como docentes em escola particular e 10 não atuam na profissão.

Dos profissionais foco da pesquisa, como podemos ver no quadro 1, dois além de trabalharem na escola pública também trabalham em outro local, mas dentro da sua área de formação (informação dada pelos egressos), os outros atuam somente no ensino público.

Quadro 1: Local de atuação dos docentes pesquisados

Atuação Profissional	Números de Docente
Somente em escola pública	7
Trabalha em escola pública e particular	1
Trabalha em escola pública e pedagogo em áreas afins	1

FONTE: Das autoras

Dos docentes, sete estão somente na escola pública, os demais profissionais dividem seu tempo de trabalho entre outras escolas particulares ou como especialistas em outras instituições que não seja a SEDF, o que nos leva a questionarmos: Como isso é possível? Já que o contrato é de 40 horas semanais.

Visando mapear com mais precisão a atuação destes profissionais pesquisados, construímos um mapa do DF representado na figura 2.

Figura 2: Mapa da localização das escolas onde trabalham os docentes pesquisados



FONTE: Da autora, 2015.

A figura 2 localiza os principais pontos de atuação dos docentes pesquisados, egressos do Curso de Pedagogia da FE/UnB. Em sua maioria estes profissionais trabalham nas regiões administrativas de Brasília como Ceilândia, Taguatinga, Recanto das Emas, Gama, Núcleo Bandeirante, Paranoá, São Sebastião e apenas um em Brasília na Asa Norte. Suspeitamos que esta distribuição possa ser próxima de suas residências.

Ao questionarmos no segundo questionário (Apêndice B) sobre a sua transição entre a graduação para iniciação profissional metade deles informaram que foi tranquila e sem qualquer dificuldade (5). Para outra parte (4) deles a entrada na profissão foi muito difícil, mas conseguiram superar as dificuldades com o apoio dos seus pares lhe ajudando a entender o cotidiano do trabalho docente. Quer tenham sofrido ou não dificuldade no início da profissão é preciso compreender, como afirma Dantas (2007), que na iniciação à docência carece-se de apoio de seus pares, docentes mais experientes, para ajudar-lhe a superar as dificuldades próprias do início da carreira docente.

5.2 Formação na Universidade de Brasília

Quando questionados sobre a qualidade do curso de Pedagogia oferecido pela UnB, todos os egressos consideram-no importante e de qualidade comprovado pela aprovação dos egressos em concursos para atuarem como docentes nas escolas públicas do DF como professores efetivos.

No segundo questionário, inquiriu-se aos egressos quais disciplinas consideravam mais importantes para a formação docente. Perguntamos sobre as três disciplinas consideradas mais importantes para a sua formação profissional. Encontramos as seguintes respostas:

**Didática Fundamental – Educação Matemática
Processo de Alfabetização - Psicologia da Educação**

São disciplinas consideradas importantes porque, segundo os egressos, “ajudam na minha atuação profissional” (Docente 7), e “ter confiança no educar” (Docente 4).

As disciplinas consideradas importantes são aquelas que oportunizam mais a vivência em sala de aula, prioriza a formação docente e dá confiança ao educar. Tem uma perspectiva mais crítica acerca das dificuldades de aprendizagem como Psicologia da Educação e Didática Fundamental e reflexão de questões além da sala de aula. São disciplinas destinadas à formação do professor que valorizam o ensinar, a realidade de sala de aula e são preocupados com o ensinar e o aprender.

Por outro lado, as disciplinas que estes egressos consideram menos importantes na formação do educador são as seguintes:

**Filosofia da Educação – Sociologia da Educação
Políticas Públicas da Educação – Oficina Vivencial**

Segundo os egressos estas são disciplinas que “em nada acrescentou à minha vida de professora”, destaca a Docente 2. “Não tinha objetividade/discussão de como utilizarmos em sala de aula” (Docente 5).

Neste sentido, as disciplinas consideradas mais importantes para estes professores são aquelas de natureza mais práticas e voltadas à formação de professores. As que eles menos gostam são disciplinas mais teóricas, ligadas indiretamente à docência, destinadas a formação do homem, por exemplo, filosofia e oficina vivencial.

5.2.1. Curso de Pedagogia

O curso de Pedagogia na Universidade de Brasília é ofertado em dois turnos, diurno e noturno e a distância constituída do mesmo currículo nos três modelos. As disciplinas ofertadas por este currículo estão distribuídas entre os três departamentos: o TEF (teorias e fundamentos), o PAD (planejamento e administração) e o MTC (métodos e técnicas). Cada Departamento, com o seu conjunto de professores são responsáveis por ministrar as disciplinas que cabem a cada um deles. Por exemplo, Didática Fundamental é um disciplina ofertada pelo MTC, Política Pública de Educação pelo PAD e Psicologia da Educação pelo TEF.

Em seus discursos os egressos pesquisados consideram que o curso é mais teórico do que prático. Para eles há um “Distanciamento da teoria e prática” (Docente 1), “Passávamos o tempo a discutir, teorizando, idealizando, pouco sabíamos daquilo que teríamos que ensinar” (Docente 2). Essa distância entre teoria e prática torna o exercício e a identidade profissional opaca e lhe falta segurança para atuar na docência, afirmam os seguintes egressos: “[...] tive bastante insegurança por achar não ter prática suficiente para enfrentar uma turma” (Docente 9), “O currículo deixa uma lacuna na formação dos professores[...]” (Docente 2). Mesmo assim eles consideram que o Curso de Pedagogia da Universidade de Brasília ainda é de qualidade, pois trata de questões fundamentais da formação docente, “Debates com discussões que muito acrescentam em nossa aprendizagem” (Docente 6).

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002, p. 9) tem com sua proposta e seus componentes curriculares:

[...] pretende dar conta da fase inicial da construção da identidade profissional do pedagogo e por isso, oferece ao futuro profissional as oportunidades e meios para a progressiva estruturação da sua identidade que ele deverá continuar elaborando e remodelando no decorrer do Curso e depois ao longo de sua carreira.

O projeto do curso tem a pretensão de formar à identidade inicial do pedagogo, assim confirma o que dissemos anteriormente que a identidade docente começa a se construir na formação inicial do docente.

O Projeto Acadêmico do Curso de Pedagogia (FACULDADE DE EDUCAÇÃO, 2002, p. 9) também tem como proposta “formar educadores capazes de intervir na realidade, através de uma atuação profissional crítica, contextualizada, criativa, ética, coerente e eficaz, buscando a plena realização individual e coletiva”. O curso pretende formar pedagogos com a

base na docência mesmo que não desejem atuar como professores, porém o curso também forma para as outras áreas de atuação do pedagogo.

Portanto, a pesquisa nos mostrou que a Universidade de Brasília pela Faculdade de Educação, tem inserido profissionais na iniciativa pública e como esses profissionais demonstram consciência profissional, principalmente quanto a sua formação. O aspecto bastante significativo que todos reconhecem o valor da Universidade de Brasília, via Faculdade de Educação em sua formação profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade aqui proposta foi refletir sobre a identidade do pedagogo docente que atua na escola pública do DF, formado pela Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. A identidade do pedagogo docente se constitui na formação inicial, depois vai modelando-se ao longo da carreira profissional e pessoal construindo sua práxis.

Na pesquisa realizada vimos que os egressos da amostra coletada estão atuando principalmente em escolas públicas das regiões administrativas do DF, locais os quais provavelmente ficam próximos de suas residências.

Na implementação do currículo em 2002 já se discutia um Projeto Pedagógico de Curso menos generalista e com enfoque mais prático. Pelos discursos dos egressos notamos que ainda se quer um currículo menos generalista e mais prático e se reclama do mesmo problema evidenciado há 10 anos. Assim, parece-nos que os docentes, diante da contradição que envolve a vivência da identidade profissional, buscam apoio na sua formação inicial, garantindo referenciais com os quais é possível se identificar.

Sentimos que é preciso atualizar o currículo da formação aproximando-o da realidade educativa sem perder de vista a relação teoria/prática, nem sobrepor uma categoria a outra. Mas, sua identidade vai se delineando conforme o contexto deste profissional e as suas reais condições de trabalho.

Por entender que a docência não é sacerdócio, consideramos que a sua formação profissional é necessária. Neste sentido, uma proposta de formação profissional em nível superior tende a valorizar o status deste profissional construindo um percurso formativo comum capaz de prepará-lo para enfrentar os desafios da profissão. Certamente que a identidade docente carrega consigo um quê de personalidade e de contextualidade.

Reconhecemos, por outro lado, que a identidade docente é construída ao longo de toda sua vida profissional.

No entanto questiono: se esta identidade é subjetivada, como propor um perfil profissional para um curso superior, seja de Pedagogia ou outra Licenciatura? Se há esta condição subjetiva da identidade profissional como considerar a profissão docente uma categoria que luta pelos seus direitos e reconhecimento social se não existe um perfil pré-definido? Perfil é o mesmo que identidade? Eis um agradável desafio!

Perspectivas profissionais

Terminando o curso de Pedagogia sei que estarei habilitada para atuar dentro das escolas, seja na educação infantil ou nas series iniciais (espaços onde fiz estágios e tenho mais de segurança para atuar), podendo também estar na coordenação ou na orientação, mas para isso acredito que é preciso mais experiência como docente. Porém o que me chama mais atenção são os espaços não-escolares, especialmente onde eu poderia trabalhar com a questão das políticas educacionais, por serem de muita importância para a educação do nosso país. No entanto antes de enveredar por esse caminho pretendo exercer a docência, pois acredito que é uma experiência única e de fundamental importância para atuação em outros espaços pedagógicos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel G. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRASIL, **Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990**: dispões sobre regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília: presidência da República, 1991.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF: Gráfica do Senado, v. 134, n. 248, p. 27833-27841, 1996.

CHARLOT, B. Formação de professores: a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002. p. 89-108.

DANTAS, O. M. A. N. A. **As relações entre os saberes pedagógicos do formador na formação docente**. Natal: UFRN. [Tese de doutorado], 2007.

DEMO, P. **Professor do futuro e reconstrução do conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 2004.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Edital Normativo nº 01 de 13 de maio de 2014**: Processo Seletivo Simplificado para contratação temporária de docentes para a rede pública de ensino do Distrito Federal, Brasília: SEAP/SEEDF, 2014. Acessado em: <http://www.iades.com.br/inscricao/upload/107/2014051611406425.pdf>

GHIRALDELLI, P. **O que é Pedagogia**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

GOOGLE MAPS. Mapa de localização de Brasília. Acesso em 8 de junho de 2015. Disponível em <https://www.google.com.br/maps/@-15.7191649,-47.9476003,10.7z?hl=pt-BR>

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. Tradução de Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011

LAKATOS, Eva Maris. **Metodologia científica**/Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. - 6.ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

MEKSENAS, Paulo. **Pesquisa social e ação pedagógica: conceitos, métodos e práticas**. 8. Ed. São Paulo: Loyola, 2002. Cap. 6: Métodos em pesquisa empírica.

NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

_____. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Editora Porto, 2000.

_____. (Org.). **Vidas de professores**. Porto: Editora Porto, 2008.

_____. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: Educa, 2008.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. O trabalho docente na América Latina: identidade e profissionalização. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 29-39, jan./dez. 2008. Disponível em: <<http://www.esforce.org.br>> acesso em 30/05/2016.

PARDAL, L. et al. **Quando for grande vou ser professor: a identidade docente representada por futuros professores** 1. Portugal, 2011.

PIMENTA, S. G. (coord). **Pedagogia, ciência da educação?** 2. ed. São Paulo: Cortez. _____ (org.). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Pedagogo na escola pública**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1998.

SAA, UnB. **Lista de egressos do curso de Pedagogia**. Brasília: FUB, 2014.

SHINUGUNOV NETO, A.; MACIEL L. S. B. (orgs.). **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas, SP: Papirus, 2002.

TARDIF, M. **O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais/orgs:** Maurice Tardif, Claude Lessard; tradução Lucy Magalhães. – Petropolis, RJ: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, **Projeto Acadêmico do curso de Pedagogia**. Brasília: Faculdade de Educação, 2002.

APÊNDICES

Apêndice A



Universidade de Brasília – UnB
Decanato de Pesquisa e Pós-graduação - DPP
Programa de Iniciação Científica – ProIC/UnB
Faculdade de Educação – FE



QUESTIONÁRIO 1 - PROFESSORES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA - UnB

Prezado Sr.(a) Ex- aluno do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília,

Pedimos sua colaboração em participar da pesquisa de Graduação com o tema: A IDENTIDADE DO PEDAGOGO DOCENTE: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA- UnB/FE que, sob orientação da Professora Dr. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas, objetiva pesquisar a inserção dos pedagogos/professores nas escolas públicas do DF.

Trabalha na rede pública do DF? (☐) SIM (☐) NÃO

Se sim, continue respondendo:

- Há quanto tempo? _____
- Professor(a) (☐) efetivo (☐) temporário
- Atualmente trabalha com a turma de que ano/série? _____

Agradeço a colaboração.

Apêndice B



Universidade de Brasília - UnB
Decanato de Pesquisa e Pós-graduação - DPP
Programa de Iniciação Científica – ProIC/UnB
Faculdade de Educação - FE



QUESTIONÁRIO 2 - PROFESSORES EGRESSOS DO CURSO DE PEDAGOGIA - UnB

Agradecemos pela colaboração em participar da pesquisa. Entretanto ainda necessitamos de algumas informações esclarecedoras de nossa pesquisa. As questões abaixo nos ajudarão a entender melhor o nosso problema de estudo, tendo em vista que sua resposta suscitou nestas pesquisadoras a necessidade de saber sobre:

1. Atuação profissional
 - () docência em escola pública. Nome da escola e cidade:

 - () docência em escola particular. Nome da escola e cidade:

 - () pedagogo(a) em áreas afins. Setor e cidade:

 - () Não está atuando na profissão.
2. Se docentes em escola pública continue respondendo:
 - a. Cite até 3 disciplinas de sua graduação que considera importantes para a formação docente. Por quê?

 - b. Cite até 3 disciplinas de sua graduação que não considera importantes para a formação docente. Por quê?

 - c. Descreva até 3 pontos positivos da formação que recebeu do Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação/UnB.

 - d. Descreva até 3 pontos negativos da formação que recebeu do Curso de Pedagogia na Faculdade de Educação/UnB.

 - e. Sua transição da graduação para inserção profissional no mercado de trabalho foi:
 - () tranquila, com pouca/sem qualquer dificuldade;
 - () demorada, não conseguia aprovação em concurso.
 - () difícil/impossível, porque não me identifiquei com a profissão de professor/pedagogo.
 - () difícil, mas consegui apoio dos meus pares me ajudando a entender o cotidiano do trabalho.
 - () desisti do trabalho docente/pedagogo.

f. Apresente até 3 pontos positivos de sua atuação profissional.

d. Descreva até 3 pontos negativos de sua atuação profissional.

Pedimos urgência para retorno do questionário.

Obrigada pela sua colaboração.
Brasília, fev/mar. 2015